

Hanseníase vista pelos profissionais da epidemiologia e da dermatologia

Jackeline Santos Carneiro^{1*}, Roseli Martins Tristão Maciel²

1 Graduanda do curso de História – 4º ano da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas (jackeline-sc@hotmail.com). 2 – Professora: Doutora Roseli Martins Tristão Maciel da Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socio-Econômicas e Humanas (Pesquisador – PQ).

Resumo: Este trabalho é apresentação dos resultados do projeto de pesquisa intitulado: “Hanseníase: os estigmas vistos pela medicina”, do qual participamos como pesquisada de iniciação científica do programa PIBIC/UEG. O projeto teve como objetivo geral de observar e analisar, como os estigmas da hanseníase são retratados nas áreas de epidemiologias e dermatologias através de artigos ou revistas científicas. Por muito tempo, os hansenianos sofreram pela falta de medicação adequada e conhecimento científico. Na década de 1940 o óleo de chaulmoogra, que foi substituído por sulfonas, e hoje é através da poliquimioterapia (PQT). Não existia um profissional específico para cuidar dos leprosos, na Antiguidade quem fazia essa função eram os sacerdotes. Além disso, os enfermos eram afastados da sua família, da sociedade e acaba sendo isolados. Mesmo com o avanço da medicina, a cura da hanseníase existe resquícios estão no presente. Assim, buscamos analisar como a dermatologia aborda esses discursos e como o preconceito esta enraizado nos médicos. Sendo assim, a pesquisa também buscou analisar como a epidemiologia contribui para os estudos da hanseníase. Um dos principais motivos para o aumento doença era por causa da desigualdade social, a falta de infraestrutura, de saneamento básico e de ações por parte do governo.

Palavras-chave: Medicina. Políticas Públicas. Doenças. Medicamentos.

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa causada por um bacilo denominado *Mycobacterium leprae*. Por causa da falta de conhecimentos científicos a hanseníase era muitas vezes confundida com outras doenças, principalmente as de pele e venéreas. Quando o paciente esta com os sintomas da doença buscam ajuda medica nos postos de saúde. Esses profissionais são os médicos clínicos, logo o enfermo é encaminhado para um dermatologista. Que é o profissional responsável para cuida dos portadores da hanseníase. Na pesquisa buscou-se analisar como os dermatologistas abordam a doença, mostrando as experiências desses especialistas em relação à doença. Além disso, Na pesquisa buscamos analisar como os estudos da medicina avançaram e como isso contribui na melhoria de vida dos pacientes. Analisamos como os profissionais de dermatologia contribui para os estudos da hanseníase e como a falta de profissionais especializados na doença atingi os pacientes. A investigação nos resultou a importancia da epidemiologia para os estudos da hanseníase. A epidemia atua diretamente na area

social, com isso percebemos os fatores para o número de portadores de hanseníase, terem diminuídos em algumas regiões do país e a causa de aumento em outras.

Material e Métodos

A metodologia usada nesta pesquisa foi uma busca em sites, revistas e bibliotecas da ciência da saúde (pode ser da Universidade ou Municipal) como ferramenta principal os assuntos epidemiologia e dermatologia relacionados com a hanseníase. Logo em seguida, fazemos a leitura dos textos, artigos e em sequência os fichamentos que interessa para a presente pesquisa. Para tanto utilizaremos o método proposto pela pesquisa qualitativa que possibilita ao pesquisador uma abordagem do seu objeto em sua totalidade e a liberdade para desenvolver a metodologia, isto é, o conjunto de procedimentos e técnicas de investigação que conduzam de forma racional e confiável o alcance dos objetivos de uma investigação, conforme afirma Flick (2010).

Resultados e Discussão

A pesquisa demonstrou que os pacientes com suspeita de estarem com a hanseníase, procuram atendimento nos postos de saúde e o profissional que tem o primeiro contato são os médicos, no caso clínico. E depois de um diagnóstico esses pacientes são encaminhados para um dermatologista. Consta também a importância do médico desde a descoberta da doença até a cura.

Em relação à epidemia a pesquisa demonstrou que tendo dados concretos, onde se tem mais pessoas portadoras da hanseníase, isso permite que médicos juntamente com o governo estudem essas regiões. Resultando no futuro um mapeamento das cidades, estados que tem um grande número de doentes. Além disso, usar esses dados para investirem em saúde pública e infraestrutura.

No primeiro momento da pesquisa fizemos levantamento biográfico utilizando as palavras chave lepra e hanseníase, medicina – dermatologia e epidemiologia e identificamos os seguintes documentos:

Lepra: Representações da doença e dos doentes através de discursos médicos científico e governamentais – Silvia Danielle Schneider e Yonissa Marmitt Wadi

A pesquisa realizada nos mostra como era a política pública no Brasil em relação à saúde. Que após a proclamação da República, a legislação sanitária foi reformulada. Em 1903, quando Oswaldo Cruz assumiu a Diretoria Geral de Saúde Pública, a “lepra ulcerada” era considerada uma doença de notificação compulsória, obrigando o isolamento dos doentes e a desinfecção do ambiente que estes ocupavam (SCHNEIDER e WADI). Com o passar dos anos e o avanço da medicina, com os estudos e testes referente a hanseníase, a medicação é mudada, até a década de 1940 era utilizado o óleo de chaulmoogra, que era obtido através de uma planta medicinal, esse método não curava. Esse remédio foi substituído por sulfonas, e que atualmente é através da poliquimioterapia (PQT).

A dor no paciente com hanseníase - Felicia Holanda Pucci; Cristiana R. Teófilo; Sofia G. A. Aragão; Lara G. F. Távora:

Na pesquisa feita neste documento ressaltamos que a hanseníase não é apenas uma doença dermatológica com complicações neurológicas e o médico deve estar atento, pois uma lesão única na pele não significa que a doença esteja restrita ao local dessa manifestação (PUCCI; TEÓFILO; ARAGÃO e TÁVORA, 2011). Quando os pacientes estão com sintomas muito intensos ou quadros neurológicos de difícil controle, é indicado o uso de corticosteroides, e que às vezes não funciona fazendo com que aumente o tempo de uso.

A urbanização do tratamento da lepra – Vera Lúcia Gomes de Andrade:

A investigação nos resultou a importância do sistema de informação epidemiológico, através deste podem trabalhar com os indicadores essenciais, porém dentro do próprio programa existem muitos problemas. Estes não são pequenos e envolvem toda a sociedade no geral. Em relação aos profissionais da área, no caso os médicos, como por exemplo, a falta de motivação com os salários baixos; a multiplicidade de ações; a pouca integração com os demais serviços de saúde, a falta de conhecimento da doença e outros (ANDRADE, 1995).

Hanseníase: realidade no seu diagnóstico clínico - Joel Carlos Lastória; Carlos Alberto Macharelli; Maria Stella de Mello Ayres Putinatti:

Na pesquisa realizada descobrimos que a maioria dos pacientes procuram mais de dois médicos, para fazerem o diagnóstico. Isso nos mostra que ainda existe um

preconceito quando falamos em hanseníase. Até nos dias de hoje, a doença carrega um estigma. Essa busca por mais de uma opinião médica faz com que haja um retardado no diagnóstico do paciente. Em relação ao tempo decorrido, a demora em meses, para a realização do diagnóstico está distribuída, de acordo com a forma clínica.

Prevenção de incapacidades na hanseníase: uma análise crítica - Marcos Virmond:

Prevenir as incapacidades na hanseníase é muito difícil. Ela se obtém pela conquista da confiança do paciente por parte da equipe de saúde e pela incorporação das técnicas pelo indivíduo (VIRMOND). Necessita de uma abordagem cuidadosa e correta, para que o paciente consiga incorporar essas ações de forma normal no seu cotidiano. O autor enfatiza a importância da prevenção que o Ministério da Saúde disponibilizou “as técnicas, em si, são intrinsecamente eficazes, isto é, uma vez corretamente aplicadas, dão resultados satisfatórios. Desta forma, o problema da prevenção não está no que fazer e, sim, em como fazer” (VIRMOND, 1997).

Endemias e epidemias brasileiras, desafios e perspectivas de investigação científica: hanseníase - Celina Maria Turchi Martelli; Mariane Martins de Araújo Stefani; Gerson Oliveira Penna; Ana Lúcia S. S. de Andrade:

A investigação nos resultou que tem duas vertentes em pesquisa que foram predominantes na doença, à imunologia e a biologia moleculares, e a realização de ensaios terapêuticos e preventivos. Tem cada dia surgido trabalhos, que incorporam novas técnicas de biologia molecular, mais sensíveis na identificação do bacilo e para marcadores sub-clínicos, vêm abrindo novas perspectivas de entendimento dos mecanismos de transmissão (MARTELLI; STEFANI; PENNA; ANDRADE, 2002).

Considerações Finais

Desta maneira, percebemos como a hanseníase é vista e abordada através da medicina. Que os profissionais responsáveis pelo tratamento, no caso os dermatologistas, que eles mesmos têm preconceito com o hanseniano. Assim ressaltamos a importância de estudar as ações por de trás dos discursos médicos. Vimos que as ciências humanas e biológicas estão interligadas, ou seja, a História

permite compreender os fatos, no caso da epidemiologia, para o aumento da doença. E os motivos de aumento da doença, estão justamente ligados a ações humanas, resultando na falta de medidas e políticas que envolve ações publicas.

Agradecimentos

A Coordenação do Projeto de Pesquisa – da Universidade Estadual de Goiás na modalidade PIBIC/ UEG pelo apoio na estrutura física, acadêmica e financeiro ao projeto. A minha orientadora professora Doutora Roseli Martins Tristão Maciel pela orientação, apoio e dedicação ao longo desse período. Obrigada pela paciência que sempre teve comigo. E aos meus pais, pelo cuidado, apoio, aconselhamento e por ter se dedicado todo o tempo deles comigo.

Referências

SCHNEIDER S.D; WADI, Y.M. **Lepra: representações da doença e dos doentes através de discursos médico-científicos e governamentais.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 4., Maringá. *Anais...* Maringá, 2004, p. 2167-2177/ DOI: 10.4025/4cih.pphuem.592.

PUCCI, F.H; TEÓFILO. C.H; ARAGÃO. S.G. A; TÁVORA. L.G.F. **A dor no paciente com hanseníase.** Rev Dor. São Paulo, 2011 jan-mar; 12(1): 15-8.

ANDRADE, Vera Lucia Gomes de. **"A urbanização do tratamento da hanseníase"**. Rio de Janeiro: 20(2): 51-59, 1995.

LASTÓRIL, J. C; MACHARELLI, C.A; PUTINATTI, M. S.M. A. **Hanseníase: diagnóstico e tratamento.** In: Hansenologia Internationalis, São Paulo: UNESP; UNOESTE, 2012.173-9.

VIRMOND. M; HANNELORE. V. **Prevenção de incapacidades na hanseníase: uma análise crítica.** In: Hanseníase, 4, 1997, Ribeirão Preto, Simpósio, 358-363, jul./set. 1997.

MARTELLI, C. M. T; STEFANI, M. M. A; PENA, G. O; ANDRADE, A. L. S. S. **Endemias e epidemias brasileiras, desafios e perspectivas de investigação científica: hanseníase.** Rev. Bras. Epidemiol. Vol. 5, Nº 3, 2002



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR